

Vários amigos me incitam a repetir...

VÁRIOS amigos me incitam a repetir, êste ano, a gracinha do ano passado, que foi pedir em versos, aos leitores, algum presente de Festas para o pobre cronista, de preferência garrafas de uísque.

De modo algum! Eu faria isso se conseguisse o apoio de meus colegas, cronistas desta vitoriosa revista hebdomadária. Confesso que fiz algumas sondagens nesse sentido, e foram desanimadoras.

Paulo Mendes Campos disse que êste verão quer dar férias ao seu fígado, e está em regime de pura cajuada. Fernando Sabino, que tem um bonito espírito religioso, me fez uma preleção sôbre as virtudes da abstinência e da sobriedade – que, se não me deixou edificado, pelo menos me encabulou. Henrique Pongetti não se dignou responder à minha sugestão.

Fico, assim, numa posição de constrangimento. Antigamente o intelectual era conhecido como um bêbedo, um boêmio, mas isso há muito está superado. Literatura de mesa de café e de botequim é coisa do fim do século ou de antes da Primeira Grande Guerra. Hoje o intelectual é, antes de tudo, um cidadão consciente de seus deveres para com a coletividade, um lutador de vanguarda, integrado no espírito de seu tempo e não sei mais o que lá.

Foi, portanto, muito constrangido que examinei a situação. “De modo algum” – foi a primeira atitude, consignada, aliás, no início desta crônica.

A experiência me ensinou, entretanto, que a gente não deve se deixar levar pelo primeiro impulso. Se o Marechal Lott disse no começo de 1958 que não seria

candidato de maneira alguma porque não tinha vocação para Cristo; se o Sr. Jânio Quadros revogou o seu irrevogável pedido de renúncia – por que vou eu querer ser melhor do que êles?

Pobre sim – mas soberbo, nunca.

Fiz meus versinhos.

*Se você tem telefone
Procure aí na lista
O enderêço de seu cronista.
Mas não lhe telefone!
Não disque!
Quem quer mandar uísque
Não diz que
Vai mandar uísque:
Manda uísque!*

*1960!
Não sei se minh'alma agüenta!
Se o Sabino fez promessa,
Pongetti não se interessa
E Paulinho tem mau fígado
Ligue ao barman e diga: do
Melhor uísque me traga
Para o Braga!*

Fiz meus versinhos. Agora que cada um cumpra o seu dever – e meus votos de Feliz Natal para todos, sem distinção de credo político ou religioso, nem de marca ou de número de garrafas do escocês!